

Secretaria da Educação do Estado da Bahia
DCRB – Ensino Médio - Consulta Pública

581. 2.1.1.4 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

582. O mundo está interconectado e a história se torna global: eis os efeitos da hegemonia da técnica e do mercado. Com sociedades, ideologias e culturas em contato e em choque, uma parte do senso comum supõe ainda que as Humanidades não teria mais tanto espaço, uma vez que a necessidade do mundo moderno seria a objetividade e a lógica produtiva. Ledo engano, pois as tecnologias, por mais desenvolvidas, e os modos de vida, por mais sofisticados, solicitam cada vez mais intensamente uma humanização das relações, uma capacidade de ligação de ideias, uma reflexão crítica sobre a avalanche de informações, uma consciência sobre os efeitos humanos sobre a Terra.
583. Assim, não adianta a nós, enquanto comunidades industriais, apenas produzirmos exponencialmente, é preciso questionar o quanto e de que modo; não adianta a nós, enquanto operadores de uma grande máquina cada vez mais abstrata e digital, somente trabalharmos e ganharmos, porque é preciso dar um sentido para o que se constrói e edificar ainda uma direção coletiva para nossos destinos; não adianta só atendermos todos ao ritmo acelerado da vida moderna, se esquecermos de viver em comunidade e de compartilharmos significados de vida. Quanto mais parece que as Ciências Humanas se dissipam, mais elas se fazem necessárias.
584. Os/As jovens, em seu desenvolvimento, tendem a elaborar questionamentos sobre o mundo e sobre si mesmos, o que viabiliza a compreensão de novas temáticas, olhares e conceitos. É fundamental para a identificação autônoma dos pontos positivos e negativos presentes nas estruturas sociais e nas representações de mundo. Deste modo, nessa etapa de aprendizagem, as temáticas abordadas em disciplinas como Filosofia e Sociologia, tal como a complexificação da leitura em História e Geografia, propõem o objetivo de um olhar mais crítico acerca do mundo, do seu grupo social e a partir da alteridade, formando uma visão reflexiva sobre o lugar a que se pertence.
585. Durante o Ensino Médio, os/as jovens passam por um processo de aprimoramento das suas ideias, hábitos e formas de articulação das informações e dos conhecimentos. A BNCC, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia, traz a proposta de ampliar e aprimorar a compreensão de mundo e a criticidade do educando, inicialmente desenvolvidas no Ensino Fundamental. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas possui o grande desafio de desenvolver a capacidade dos/as estudantes de estabelecer diálogos com outros indivíduos, grupos sociais, culturas e opiniões variadas, a fim de construir uma sociedade igualitária. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de habilidades para que os componentes curriculares dessa área forneçam ferramentas e metodologias para uma formação mais coesa, com um sentido mais humano e compreensivo ao universo juvenil.
586. Para se fazer valer, existem conceitos primordiais para a área, e um dos elementares são *espaço* e *tempo*, pois nos permitem localizar, comparar e analisar as diferenças que ocorrem no mundo, e, assim, comparar e compreender as diversas formas de sociedade, culturas, formação e conhecimento nas suas especificidades. A definição do tempo e de lugar, na medida espacial/territorial e histórica que os intelectuais das diversas áreas se encontram, são um desafio. O tempo é a condição da História, é um dos pilares da Filosofia, atravessa a

Geografia e ganha várias dimensões na Sociologia. O espaço, por sua vez, está associado aos objetos de movimento, movimentos das sociedades, dos grupos sociais, da natureza, como propõe o intelectual Milton Santos (2006).

587. A cultura, formada por práticas e costumes de um determinado grupo social, permite compreender as formas de comunicação, vestimentas, costumes e hábitos. Em uma sociedade onde o contato entre culturas distintas é uma constante, o aprendizado sobre os processos socioculturais e o incentivo ao respeito à diversidade se faz necessário para a produção de um conhecimento igualitário e para a formação da cidadania dos indivíduos.
588. Com o apanhado de conceitos, sejam eles sociais, culturais e científicos, está a Ética, a ser discutida no Ensino Médio. É comum ver o/a jovem dialogar sobre respeito, carinho, afetividade e compreensão. Desse modo, a ética propõe uma defesa do hábito da boa conduta, respeito ao próximo, convívio com as realidades de diferentes povos, em diferentes tempos históricos. Assim, encontramos caminhos que interligam as disciplinas, ao mesmo tempo em que mantém suas especificidades e necessidades.
589. Quando desenvolvemos um currículo, não podemos deixar de pensar em identidade, o lugar onde pertencemos, a nossa sociedade e, quando falamos disso, está explícito o nosso território. O Ensino Médio tem como sua completude estar de acordo com as questões regionais, sejam elas de formas de trabalho, conhecimento, linguagem, identidade e origem. Sendo assim, deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários atravessados pelo território, possibilitando a busca sobre o seu lugar no mundo, tendo a chance de mudarem o lugar onde habitam, que é a Bahia em sua pluralidade de Macroterritórios.
590. Dessa forma, pensamos os objetos do conhecimento a partir também de nosso lugar. O que significa passar pelos tópicos de disciplinas tão abrangentes, com uma rica tradição, desde o nosso território, com as identidades que compõem o nosso estado? A Geografia e a História não podem mirar apenas em sua universalidade de conceitos e em uma rigidez clássica de narrativas - também precisam passar pelos diferentes discursos e paisagens que nos tocam. A Sociologia, como é do seu fundamento, precisa estar atenta ao que cerca esta vivência social. A Filosofia, na busca do saber, não pode perder o que o nosso povo construiu como sabedoria. Essa é a relação que se forma entre o conhecimento curricular e a tradição do conhecimento, produzindo possibilidades reais de apropriação pelos educandos em sua vida cotidiana.

591. FILOSOFIA

592. Uma escola que promova a integração entre as Áreas do Conhecimento e o diálogo entre os integrantes de sua comunidade não pode prescindir da Filosofia. Com a alcunha de “mãe de todas as ciências”, a disciplina não é apenas a origem do modo como definimos e repensamos o conhecimento, é também o ponto de encontro com as diversas formas de compreensão do mundo, a contribuir com um suporte de conceitos e um espaço aberto do discurso público, cultural e científico. As questões que sustentam os saberes sobre a realidade e a condição humana interessam à atividade filosófica e nela podem se completar, advenham elas da Química, da Biologia, da História ou da Religião, pois os problemas fundamentais da nossa vivência interligam os interesses e as formas do saber, isto é, entender o nosso lugar no real enquanto humanos. Sendo a escola o território de promoção, interação e criação dessas questões para o pensamento, também há de ter a Filosofia como uma de suas grandes aliadas e como um espaço de discussão comum.
593. Com o Novo Ensino Médio, a meta de uma prática pedagógica de fato interdisciplinar e comunitária precisa ser muito mais aprofundada. A escola – e este é um desejo de passagem

do mundo das ideias para a prática transformadora – precisa ser uma comunidade, seja de seus agentes em diálogo e colaboração, seja de seus conteúdos de aprendizagem em conexão, em um desenvolvimento a um só tempo epistemológico e político. Aristóteles, ao definir o ser humano como um animal racional, utilizou a palavra grega *logos*, que originou traduções como "fala", "razão", "lógica". Nesse sentido, o ser humano é um animal que fala, e fala somente porque existe outro. Por isso, Hannah Arendt (2010), ao lembrar a colocação aristotélica, complementa que o pensador grego não separava o "animal racional" do "animal político", pois este ser, que somos nós, pensa porque pensa com outros e se expressa porque está comprometido com a sua comunidade. Pensar, assim, vale-se de um exercício para além do aperfeiçoamento individual em possuir um intelecto desenvolvido, trata-se de uma organização e de um manejo de caminhos e maneiras de ser, de crer e de participar do mundo como se apresenta.

594. O conhecimento formulado pelas áreas em geral busca um caminho político à medida em que constroem o espaço público de fala e de linguagem para o pensamento compartilhável. A escola, ambiente de interação entre os resultados possíveis e os problemas suscitados por essas formas de conhecimento, assume também o compromisso de desenvolver os atos de pensamento, de fala e de escuta, para uma comunidade geral e pública. Nessa dimensão, as disciplinas devem se pensar em um caráter formativo e integrado, de tal maneira que os conteúdos passem de uma multiplicidade sem elos para uma construção afim e com sentido norteador, narrativo. Eis o que poderíamos chamar de sabedoria. Tal como é recomendado desde Sócrates, o conhecimento busca a sabedoria, vê na variação de temas, de possibilidades princípios que fundamentam e que se conectam a ideias maiores. O sábio, a que almeja o filósofo na raiz de sua busca, não é quem sabe tudo e, sim quem interliga pontos essenciais daquilo que vê e consegue conhecer a si mesmo naquilo que descobre.
595. Para um currículo de Filosofia, procuramos oferecer interações contemporâneas entre as especificidades da disciplina e outras áreas, entre o popular e o clássico, entre as pautas de emancipação de hoje e de antes. Reflexão, crítica, autonomia e compreensão tornam-se substantivos em busca de um verbo, entendimentos que visam à atividade em aula para que possam ser instrumentos para além dela. A Filosofia, a partir de sua tradição e daquilo que ficou de fora do canônico, com seus conceitos e sua vocação interdisciplinar, suscita considerações sobre o cotidiano e sobre o universal, em um só ponto. A sabedoria está no início e no fim, na compreensão do senso comum, nos ditados da cultura do Sertão, nos contos orais e ancestrais do Recôncavo ou da Zona da Mata baiana, nos debates da lei e da administração pública em Salvador, etc., e prossegue como uma investigação, em múltiplas linguagens.
596. Os assuntos próprios da disciplina, sugeridos no interior de uma disciplina com pelo menos dois mil e seiscentos anos de idade, priorizam a colaboração com o processo educativo, para cada educando em formação de vida, na relação entre identidade, território e pertencimento, e com as competências que visam a investigação científica, a ética, as representações de identidade e a criticidade política. Eis o que nos parece uma síntese possível da colaboração da Filosofia na BNCC Nacional e competências para as Ciências Humanas: combinar a investigação do conhecimento com o entendimento político e o autoconhecimento ético, em uma triangulação dinâmica.
597. Por todas essas razões, acreditamos que os temas filosóficos, para a organização curricular, formem blocos de convite ao pensamento em suas diversas dimensões, da cognitiva à ética, da discursiva à imaginativa, sem que se percam indicações históricas de

certos debates e de certos autores. Dentro dos temas, aparecem os problemas e as questões que são tentadas as respostas até hoje, por toda a comunidade de Filosofia. Se confrontarmos as metodologias do ensino de Filosofia entre histórica ou temática ou problemática, como assim colocou Silvio Gallo (2012), podemos extrair de cada uma delas uma possibilidade real de currículo: inserir na História da Filosofia uma narrativa temática, que a faça sentido enquanto um problema real a ser resolvido. Sem necessariamente precisar impor uma cronologia e imputar à Filosofia um encadeamento falso de uma ideia se ampliando na ideia seguinte, como se fosse a cronologia de uma ciência exata, é discernível trabalhar uma linha do tempo pelos debates que suscitem. Por exemplo, se nos perguntamos como é a conciliação entre fé e razão e de qual modo proposições religiosas interferem nas leis, a Filosofia na Idade Média se torna um convite de reflexão e o mesmo se dá com a leitura de René Descartes para nos colocarmos sobre o papel da ciência no mundo, no Brasil, na Bahia.

598. Os/as estudantes podem ser implicados nessas formulações sobre o sujeito do conhecimento, sobre os limites da linguagem, sobre o certo e o errado, sobre a fé e a razão, sobre a natureza humana e sua organização política, sobre o que faz algo belo, quando também ganham o acesso aos instrumentos e métodos da atividade filosófica. Nesse ponto, inserções de textos filosóficos – trechos de obras, ensaios, entrevistas, quando possível – tornam-se fontes potentes de aprimoramento de leitura, como requer o documento da Base Nacional, e ainda pontes de ligação para o pensamento. Fazer educandos/as conhecerem autores da Filosofia não é um vício acadêmico; trata-se de oferecer pessoas com quem eles possam conversar sobre suas questões e dúvidas, em uma consulta silenciosa com amigos que surgem nas palavras de um texto.

599. A Filosofia é, nos dizeres de João Carlos Salles, a “guardiã do conceito”, e atravessar seus muitos caminhos é adquirir um respeito e uma insígnia pelo conhecimento em seu todo. A educação, assim, não apenas acolhe a Filosofia, pois ela se torna uma das condições da educação.

600. GEOGRAFIA

601. É papel da Geografia, para além de conhecer o espaço, sensibilizar os sujeitos para um caminho de protagonismo eticamente responsável, a partir das interações sócio-espaciais. Outrossim, ela pode e deve ser um meio para a reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões, considerando que, uma vez de posse de tais conhecimentos, é possível usá-los tanto para a dominação quanto para a libertação. É importante que seja para a libertação. Yves Lacoste (1988), geógrafo e geopolítico francês, enfatiza uma marca do caráter sociopolítico dessa ciência, trazendo à tona a sua potencialidade em desmascarar realidades e promover atos de combate, de formação e de transformação. Deve preocupar-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender como ocorrem os processos formadores desse espaço que é constantemente ocupado e modificado pela sociedade. Assim, entende-se que a geografia é um instrumento de poder para aqueles que se apropriam dos seus conhecimentos.

602. A Geografia deve ser capaz de reunir instrumentos de análises e de práticas sociais que no exercício da cidadania trazem questionamentos sobre as formas de ordenação e ocupação territorial e desdobramentos nas paisagens. Assim, deve haver o direito à educação, à saúde, acesso e exploração consciente da terra, preservação da biodiversidade e da qualidade ambiental, necessidade da sustentabilidade cultural e natural. A tarefa é deveras grande, porém imprescindível. Como indica Milton Santos (2006), a menor descrição que se pode fazer de uma parte da terra também é uma descrição política. Não dá para falar em nada sem

falar de política, sobretudo hoje, quando os instrumentos de poder se aperfeiçoaram. Esta afirmativa legitima o papel da Geografia, cujo seu estudo é pautado nas relações sociais econômicas e políticas.

603. Quando refletimos sobre as questões do ensino da Geografia somos convidados a pensarmos nas indagações que envolvem a prática deste componente curricular, submergimos no caráter teórico-metodológico desse campo do conhecimento a fim de tecermos considerações contemporâneas, pois acredita-se que a geografia deva buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradições e tensões, das relações de produção que nela se desenvolvem, a exemplo das populações Ribeirinhas, Indígenas e Quilombolas que parecem a partir do modelo de apropriação que a sociedade faz da natureza num processo contínuo de capitalização do espaço. Ademais, a Geografia, dentro do processo educativo, deve desenvolver-se a partir de práticas que vinculem o educando/a com a transformação dos seus espaços e suas territorialidades.
604. A partir de tais pressupostos há aqui um convite no sentido de que a Geografia possa ser trabalhada de forma a instrumentalizar os/as estudantes para lidarem com a espacialidade e com suas múltiplas aproximações. Os/As estudantes precisam alicerçar-se de compreensões sobre o espaço. Esta posição procura dar conta da compreensão da vida, refletida sobre os diferentes sujeitos, protagonistas responsáveis pelas transformações. No Brasil e na Bahia, as cartografias sociais podem ser usadas como ferramentas na perspectiva do reconhecimento das contradições, dos conflitos sociais e avaliar criticamente e constantemente as diferentes formas de apropriação e de organização do espaço estabelecidas pelos grupos sociais e, de preferência, quando desejar e/ou entender necessário, buscar mecanismos de intervenção.
605. Num contexto de globalização e relações líquidas, (Bauman, 1999) e, sabendo que os processos geográficos são bastante dinâmicos, é importante frisar a demanda de novas competências e habilidades no cotidiano dos/das estudantes, que excedam meras descrições ou memorizações, mas que discutam as necessidades, inclusive locais, as quais podem partir do seu bairro e/ou cidade para o mundo. São diligências que emergem constantemente na atualidade que podem ser promovidas, a partir de práticas pedagógicas ativas e que harmonizam também com a pedagogia histórico crítica. As competências de Geografia a serem trabalhadas no Ensino Médio priorizam a formação de sujeitos autônomos, críticos, capazes de fazer interferências sociais argumentadas com base em fatos e informações confiáveis do seu local e do mundo que contribua para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Devem, ainda, exercitar a curiosidade intelectual a partir de abordagens próprias das ciências e das investigações científicas com base nos conhecimentos geográficos trilhados pelas categorias fundamentais da Área, como Tempo e Espaço, Território e Fronteira, Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética, Política e Trabalho.
606. A ciência geográfica dialoga e articula-se com História, Filosofia e Sociologia, assim como, também, com as demais Áreas do conhecimento, alinhando-se com um dos alicerces da BNCC que é a interdisciplinaridade, visto que o objeto de estudo (espaço geográfico) desta ciência é indissociável da formação social. Ademais, almeja-se priorizar tais interações na construção dos saberes e práticas de forma integrada. Assim, os objetos de conhecimento dialogam com as relações entre espaço e sociedade, regionalização, demografia, geopolítica, dentre outros, que são fomentadas nas habilidades propostas na BNCC. Convém, ainda, lembrar a importância de algumas percepções básicas da Geografia como lugar, região, paisagem, território e territorialidade, articulando-os com outros importantes temas que norteiam e

ampliam a análise geográfica, como técnica e tecnologia, relações no mundo do trabalho, regionalização, cultura, povos e nações, natureza, sociedade e meio ambiente a fim de entender as diversas concepções de mundo e as transformações da sociedade.

607. Neste componente curricular, o comportamento pragmático dos/as estudantes precisa ser trabalhado a partir de temas que exigem reflexões direcionadas para práticas tanto na escala local quanto global. A identificação e a busca de soluções de problemas acabam incentivando, cada vez mais, a participação destes sujeitos e da comunidade e ajudam a diminuir o sentimento de impotência, que está desmotivando a sociedade, como um todo, a participar do exercício da cidadania que nesta perspectiva dialoga com Paulo Freire, buscando compreender a importância de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política (Freire, 1996). Sendo assim, entende-se que é nesta perspectiva que se fomenta aprendizagens ativas que apontem para a formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes a respeito do eu e do outro no hoje e, principalmente, no amanhã. Diante disso há que se dar ênfase a propostas pedagógicas com ações que harmonizem com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. Interdisciplinaridade que pode inclusive ser trabalhada com as disciplinas eletivas.

608. Cabe ao docente estar atento para o fato de que a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é o reflexo, inclusive, das relações afetivas e de referências socioculturais. Estimular, manter a curiosidade e o interesse dos/as educandos/as pelas comunidades tradicionais e formação do território brasileiro deve ser a prioridade dos docentes e um desafio obstinado para a escola. Dermeval Saviani (1997, p.48), em seu livro Escola e Democracia, é categórico ao afirmar: “[...] o embate ideológico não basta enunciar a concepção correta para que os desvios sejam corrigidos, é necessário abalar as certezas, desautorizar o senso comum (p.48)”. O que o autor propõe, a partir da pedagogia histórico-crítica, é a necessidade de repensar as metodologias a fim de surgir o momento da antítese em direção a uma síntese, no sentido de que se torne possível a transmissão de conteúdos científicos sem que sejam “conteudistas”, com teor fragmentado, mas que prepare os/as estudantes para responderem os desafios do presente e do futuro.

609. Convém ratificar que o maior triunfo do/da educador/a é a vitória interna, onde ele/a acredita e tem prazer no seu ofício dia a dia e ciente de que estará contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, ética, inclusiva, sustentável, democrática, responsável e solidária. Estes atributos são priorizados no desenvolvimento das competências e habilidades da BNCC que tem como premissa a formação integral dos sujeitos.

610. HISTÓRIA

611. Qual o papel do componente de História na escola atual de Ensino Médio, tendo em vista a diversidade dos/as educandos e do território baiano? Foi essa questão que motivou a escrita dos referenciais curriculares de História. A educação pública se tornou um direito do cidadão com a Revolução Francesa e foi sendo conquistada em cada lugar através de luta popular democrática. Sem dúvida, o nosso grande marco da história recente é a Constituição Cidadã de 1988. A escola é parte do processo de formação humana geral, sendo responsável pela educação formal. Esta, por sua vez, precisa garantir o desenvolvimento de uma consciência crítica do/a educando/a perante a realidade social, bem como os meios para se inserir no mundo do trabalho atual e/ou continuar os estudos no nível superior.

612. Bloch (1976), um dos fundadores da História Nova, que criticou os métodos historiográficos positivistas, considera a disciplina como a ciência que analisa as relações dos homens nas mais diversas instâncias através do tempo. Sendo a experiência do presente a

matéria-prima que levanta certas inquietações para a formulação de questionamentos sobre o passado, sob esta ótica, a História é atualíssima.

613. Vivemos em um mundo globalizado, caracterizado pela instantaneidade da comunicação e da integração dos processos produtivos e econômicos em escala global. Já está em curso a quarta revolução industrial, com o desenvolvimento de tecnologias de grande impacto, como a internet de altíssima velocidade, inteligência artificial, nanotecnologia, robôs etc. Tais mudanças colocam problemas éticos jamais enfrentados pela humanidade.
614. Diante desse bombardeio de informações faz-se necessário municiar os/as estudantes de ferramentas para transformar essas informações em conhecimento. A produção historiográfica, a partir do século XX, tem contribuições importantes para a análise de documentos que pode ser utilizada em sala, a fim de que, os jovens tornem-se leitores/as capazes de identificar as intenções dos/as diversos/as atores/atrizes sociais no processo de produção e distribuição do conteúdo das diversas mídias, atentando-se para as disputas entre a monopolização e democratização destes espaços. É necessário que a escola subsidie meios para a expressão crítica das juventudes, através de textos científicos, expressões artísticas e utilização de variadas mídias, pautando-se no respeito às diferenças.
615. Nestes tempos, convivemos com velhos e novos problemas. Produz-se como nunca, mas a relação social capitalista não permite que todos acessem tal riqueza; gera-se, então, um contingente, cada vez maior, de pessoas marginalizadas do sistema. A problemática ambiental está na ordem do dia. Desde a Revolução Industrial, poluem-se rios e o ar, destroem-se florestas em ritmo acelerado. Convive-se com drástico aumento de temperatura que está gerando uma série de alterações climáticas que tendem a atingir mais fortemente os pobres. Ora, se não for pela História e pelas disciplinas da área de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, de que modo as juventudes vão conseguir conectar as suas vivências desses fenômenos a processos sociais mais amplos e conseguir dar uma explicação racional aos mesmos? Ou transformar as realidades adversas em que estão inseridos?
616. Thompson (1981) expôs que a construção do conhecimento histórico se dá na conexão de fatos a fenômenos e destes aos processos mais amplos, cabendo ao historiador analisá-los, tendo em vista a noção de totalidade, amparados por uma teoria e conceitos que dão sentido ao objeto, tais como capitalismo, luta de classes, poder político. O Ensino Médio de História não deve servir apenas para revisar os conteúdos já trabalhados no Fundamental II, mas, sobretudo, para aprofundar e expandir a compreensão dos processos históricos, desenvolver a compreensão teórico-metodológica e aperfeiçoar a capacidade de utilizar conceitos.
617. Vivemos em uma sociedade extremamente desigual e estratificada segundo noções de raça, gênero, origem territorial e acesso ao poder. A Pedagogia histórico-crítica coloca que é direito do educando acessar o conhecimento artístico, científico e filosófico sistematizado pela humanidade através de sua experiência social. No caso do componente curricular apresentado, trata-se da transmissão do conhecimento construído pela historiografia. Só é possível uma explicação coerente do nosso presente nos debruçando sobre o passado.
618. A partir do conhecimento histórico podemos observar que a escravidão foi um dos fatos mais marcantes da nossa História e o seu término não significou a garantia da cidadania plena da população negra, que luta por ela até hoje. Veremos como se constituiu a família patriarcal e a inserção dos interesses particulares no Estado. É possível perceber ainda como o desigual desenvolvimento capitalista gerou disparidades e hierarquias entre os territórios, além de um preconceito particular com as populações camponesas e comunidades tradicionais, como indígenas e remanescentes de quilombos.

619. O nosso passado baiano longínquo e recente, por sua vez, pode nos dar exemplos de tradição de resistência popular, com os indígenas, os conjurados de 1798, os/as escravizados/as malês de 1835, o povo sertanejo de Canudos e do Cangaço na primeira República, os/as trabalhadores/as sindicalizados/as da região do Cacau da década de 1950, os Sem Terra da Nova República, etc. Estas experiências servem para pensarmos no patrono da educação brasileira, Paulo Freire (2003), ao advogar que a educação deve ter papel transformador da realidade do oprimido.
620. Por falar em oprimido, é sempre bom perceber os “de baixo” e sua lógica, tendo o cuidado de não reproduzir o senso comum difundido pelas elites que tendem a tratá-los como inferiores, sem cultura, ou meros objetos. O historiador baiano João Reis (1989), especialista em escravidão, mostra em suas pesquisas que o escravo é um sujeito histórico, possuidor da capacidade de analisar sua realidade e optar conscientemente entre o conflito com o sistema ou a negociação de condições mais favoráveis diante da impossibilidade de reverter o jogo. Levemos esta reflexão para outros contextos.
621. A corrente historiográfica, advinda das discussões da Escola dos Annales e chamada História Vista de Baixo, traz discussões interessantes para analisar os processos históricos elencados acima, pois essa perspectiva aponta os equívocos de se reproduzir o senso comum difundido pelas elites, que circula e é amplamente reproduzido pela sociedade, de que os homens e mulheres mais pobres, trabalhadores/as tanto do campo quanto da cidade são inferiores, sem cultura ou meros objetos. Principalmente os estudos de E. P. Thompson (1987) e Jim Sharpe (1992) mostram o potencial transformador dos oprimidos ou dos “de baixo”.
622. Em relação ao organizador curricular, a elaboração do mesmo foi pensada tendo em vista as mudanças trazidas pela BNCC e a Lei nº 13.415 que altera a LDB e traz uma nova arquitetura para o Ensino Médio. De todo modo, acreditamos que os principais processos históricos foram contemplados e o/a professor/a, no chão da escola, tem a competência para escolher a melhor forma de abordá-los de acordo com seus educandos/as e com os recursos disponíveis. A partir de tal reestruturação, o/a professor/a, pode e até deve observar conteúdos, competências e habilidades que podem ser melhor tratados e desenvolvidos por disciplinas dos Itinerários Formativos.
623. Procuramos abarcar algum processo histórico de cada macro região da Bahia, o/a professor/a saberá se deve trabalhá-los na totalidade ou selecionar os mais relevantes para sua realidade, assim, como aprofundar sua própria História regional através da disciplina da Base Comum, do Itinerário Formativo de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas ou dos Itinerários Formativos Integrados. Em relação ao Brasil do século XX, foi dado um peso maior na Ditadura Civil-Militar (1964-85) e na Nova República por trazer questões ainda vivas no debate sociopolítico atual.
624. Além dos conteúdos, esta grade traz as competências gerais e da Área, bem como as habilidades de tais competências. As competências devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes e habilidades para a resolução de determinadas problemáticas. Cabe ao professor/a elaborar metodologias que possam garantir acesso ao conteúdo e a instrumentalização do/a educando/a.
625. Acreditamos que mudanças em busca de qualificar ainda mais nossa escola pública podem se iniciar por uma consistente e qualificada elaboração de currículo, que precisa estar associada a outros fatores, como formação de professores, melhoria das condições estruturais e garantia de novos equipamentos para as nossas escolas e valorização profissional. Assim, pensamos que este pode ser um dos passos em direção da nossa

incansável batalha por uma escola pública de qualidade para todas e todos.

626. SOCIOLOGIA

627. A Sociologia é um componente curricular que compõe a área do conhecimento das ciências humanas, nasceu entre o final do século XIX e início do século XX e, por isso, sua história e trajetória são marcadas pelo desenvolvimento da sociedade moderna, urbana e industrial. Deste modo, a transformação da vida social em objeto sociológico é um fenômeno da modernidade e a produção dos saberes decorrente deste fenômeno deve ser compreendida, portanto, como uma demanda da própria sociedade moderna secularizada.
628. É possível estabelecer tendências e interesses distintos para cada corrente de pensamento incluída na história da Sociologia. Tais distinções correspondem a propósitos específicos de cada autor ou perspectiva teórica, sendo possível classificar as diversas interpretações de acordo com os objetivos ora ocultos, ora expressos das teorias. Não se pretende propor um currículo que seja seletivo quanto à inclusão ou exclusão de teorias, interpretações e pesquisas sociológicas a partir de suas manifestações em espectros políticos. Contudo, a neutralidade axiológica já foi definida pelo clássico Max Weber como sendo um exercício intelectual ideal típico necessário ao fazer científico, mas não como uma condição para o sociólogo, uma vez que as subjetividades dos agentes de uma pesquisa interagem entre si, fundindo observador e observado.
629. Assim, reconhecemos que a funcionalidade do saber sociológico está relacionada à capacidade de aplicação que lhe foi legada, quando os teóricos clássicos conceberam o que estudar, o que compreender e o que fazer a partir da disciplina. Em outras palavras, a Sociologia inspira perícia na análise dos fatores da coesão social se lemos Durkheim, refaz o que tomamos por sociedade enquanto realidade objetiva quando lemos Weber e integra o que ficou à margem no processo histórico de alienação quando interpretamos Marx porque a relação que une os objetivos políticos (não necessariamente partidários) aos cognitivos de dada interpretação sociológica é o que comprova a própria aplicabilidade desta disciplina. O recorte de um olhar denuncia a própria “natureza” de ser particular que é a realidade social. É que a razão de ser do aprendizado na Sociologia reside na capacidade desta ciência de instigar a reflexão sobre as práticas sociais. A consciência sobre a reificação do mundo torna-se, assim, o produto de uma consciência sociológica capaz de desnaturalizar os processos históricos e sociais.
630. Neste sentido, o produto do conhecimento sociológico alimenta a construção de uma cidadania agente, amparado e fundamentado numa legislação comprometida com o caráter humanista e progressista da formação na Educação Básica. A história da Sociologia no currículo do Ensino Médio no Brasil inicia com a Lei nº9.394/96, em seu Art. 36, § 1º, III, que dispõe sobre a necessidade dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia para a formação cidadã, e se consolida com Lei nº 11.684/ 2008 que tornou obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.
631. As demandas da contemporaneidade, em relação às premissas humanistas que norteiam valores éticos e morais para a construção de uma sociedade justa e inclusiva, colocam para a Sociologia a tarefa de discutir modelos econômicos desgastados, padrões de produção e consumo inviáveis para a conservação de recursos naturais e humanos, bem como outras questões relativas ao constante fluxo de transformações do mundo social. Esta discussão tem, portanto, como principal objetivo garantir na formação de estudantes do Ensino Médio compreensões da força das macroestruturas sobre a dinâmica social; perceber a historicidade e reversibilidade das próprias estruturas sociais; avaliar o mundo que o cerca com um olhar

- crítico, assumindo sua subjetividade e demandas próprias. O esforço para garantir esses objetivos de aprendizagem se traduziu no organizador curricular do componente, preservando referências aos clássicos da disciplina, agregando contribuições teóricas, conceituais e empíricas para o debate sociológico significativo e relevante para o tempo atual.
632. A tendência ora tomada pelo Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino da Bahia está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, ainda que a transcenda propondo que a flexibilização do currículo não subtraia a aquisição do conhecimento historicamente acumulado. A escolha da pedagogia histórico-crítica, cujo referencial é a pedagogia de Dermeval Saviani, se dá pela busca da construção das mudanças do currículo referencial da Bahia com um horizonte para a educação em seu sentido integral, considerando as nuances do processo de formação escolar e de construção do conhecimento, de modo que, o teórico ganhe sentido cognitivo uma vez, mostrando-se prático, vivencial e com significado para o estudante em sua jornada de formação e de inserção na sociedade. As habilidades e competências organizadas pela BNCC enunciam a aquisição de conhecimentos cujo domínio perpassa o estudo de objetos sociológicos, tanto no âmbito do mundo do trabalho, quanto no universo sociocultural ou do campo das relações sociais de interação e das instituições e papéis sociais.
633. A metodologia do componente de Sociologia para o Ensino Médio deve se apropriar dos recursos disponíveis para referir às múltiplas linguagens que figuram atualmente no processo didático, de modo que permitam ao estudante participar do ensino-aprendizagem com protagonismo, diante das novas tecnologias educacionais. Considerando a diversidade temática e teórica da disciplina, os métodos de abordagem dos conceitos e interpretações devem transparecer o caráter polifônico do discurso sociológico, tanto quanto se mostra diversa étnica-racial, sexual, cultural, geracional e regionalmente a extensão do corpo estudantil ao qual atende a Rede Estadual. Por isso, o exercício da leitura crítica e dialógica fundamentam o tipo de abordagem aqui recomendada.
634. As sequências didáticas devem traduzir a distribuição do saber sociológico - em seus campos de pesquisa, marcos teóricos e metodologias - de forma contextualizada e correspondente às transformações históricas da disciplina, bem como da própria sociedade. Contudo, não se deve tomar a divisão projetada como refratária aos possíveis desdobramentos do contexto vivido, pois sempre que necessário haverá espaço para integrar uma mesma discussão com base em mais de um referencial teórico e em todos os níveis do Ensino Médio, desde que o recorte proposto seja pertinente para a formação da cidadania e fortalecimento da democracia.
635. Assim, para cumprir objetivos como o de familiarizar o estudante com problemas sociológicos, propõe-se exercitar a análise da realidade social, oportunizando o debate interdisciplinar e estimulando a leitura e a produção textual, nas mais variadas linguagens. A avaliação precisa estar atenta às metodologias ativas.
636. Deste modo, os critérios avaliativos observam a aquisição de habilidades como compreender as particularidades dos fenômenos humanos e de suas determinações, demonstrar autonomia para formular um olhar crítico, dominar os significados de conceitos políticos chave para a construção da cidadania e da democracia, distinguir e avaliar papéis referentes aos distintos atores sociais e políticos, conectar aspectos culturais e ideológicos às perspectivas de realidade social e de interesses políticos, compreender as lógicas que orientam as novas configurações sociais, atentando para as transformações do mundo do trabalho, da relação espaço-tempo, da família e de outras instituições sociais.

637. A escola segue sendo desafiada a assumir o papel de educar, a despeito do efeito contrastante que o cerceamento econômico, cultural e político produz sobre a Educação. Bourdieu e Passeron (2018) demarcaram o campo da Sociologia da Educação quando observaram a herança cultural como fator de hierarquização social e o sistema de ensino modulado por essas distinções de status cultural, reproduzindo as desigualdades na escola e na universidade. O diálogo que foi aberto em torno da instituição escola alinhou em um mesmo nível de importância a discussão, tanto pedagógica sobre as didáticas de ensino e os conteúdos curriculares, quanto sócio antropológica sobre as implicações culturais, políticas e econômicas da dinâmica escolar de integração social. Esse diálogo entre o pedagógico e o sociológico, no papel da escola aponta para uma vontade de superar o caráter de reprodução das desigualdades sociais, para a vontade de construir uma escola democrática com seu acesso universal. A escola precisa ser inclusiva, atender a especificidades plurais, integrar e acolher a diversidade com o espírito da alteridade. É isso que o universalismo do projeto democrático de sociedade e de Educação exige ao ensino de Sociologia.

638. ORGANIZADORES CURRICULARES DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS APLICADAS

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 1ª SÉRIE
COMPONENTES CURRICULARES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA
<p>CATEGORIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● TEMPO E TERRITÓRIO. ● POLÍTICA E TRABALHO. ● INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.
<p>COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA
<p>C1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>

C2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS

C1	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade, etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultural/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual, etc.), explicitando suas ambiguidades.
	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
C2	(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
	(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais

	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/ barbárie, nomadismo/ sedentarismo e cidade/ campo, entre outras.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>
HABILIDADES BAHIA	(EM13CHSBA01) Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
FILOSOFIA	<ul style="list-style-type: none"> ● A busca pela sabedoria: as diversas formas de saber. Mitos, contos, ditados. ● O entendimento de mundo em culturas distintas: do Oriente às comunidades indígenas originárias. ● A linguagem simbólica do mito e o pensamento conceitual da filosofia. ● A sabedoria e o autoconhecimento na figura de Sócrates. ● O julgamento de Sócrates e a repressão ao pensamento crítico. ● Conhece-te a ti mesmo: questões de identidade. ● Identidades e sentidos políticos: questões de raça, gênero e sexualidade. ● O indivíduo, o sujeito e o mundo. Penso, logo existo. ● O existencialismo de Sartre e Simone de Beauvoir. ● Os valores éticos e as virtudes em Platão, Aristóteles e Epicuro. ● O poder do discurso: argumentação e retórica. ● Os sofistas e o relativismo da verdade. ● Política e Retórica na filosofia contemporânea.
GEOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> ● As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. ● Espaço e conhecimento cartográfico. Diferentes formas de representação espacial.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Posição e orientação. ● Dinâmica da crosta terrestre. ● Processos esculpadores do relevo terrestre. ● As transformações das paisagens e dos territórios, a partir das diferentes sociedades. ● Atmosfera e clima. ● Biomas e paisagens vegetais. ● A compreensão da problemática sócio- ambiental e a relação com o trabalho. ● Atividades econômicas e a transformação do espaço: <ul style="list-style-type: none"> ● Agropecuária, natureza e tecnologia ● Indústria e produção do espaço geográfico; ● Comércio e serviços na economia global.
HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> ● A construção do conhecimento histórico. ● Origem do universo e o surgimento do ser humano. Explicações criacionistas, Big Bang e Evolução dos Hominídeos. ● O modo de vida nômade e sedentário. ● Legado cultural, econômico e social das civilizações da antiguidade. ● A África na Antiguidade: o Império Egípcio e a Núbia. ● Protagonismo feminino no Reino Kush. ● Idade Média e sociedade feudal: formação, características, transformações e crise. ● Mentalidade Cristã e as representações da mulher. ● A Reconquista da Península Ibérica. ● Formação das monarquias europeias e o Estado Absolutista. ● O Comércio de Especiarias, Grandes Navegações e Capitalismo Comercial. ● Renascimento, Humanismo e Reforma Protestante. ● Povos originários situados no Brasil e na América. ● A África no período moderno: Reinos Sudaneses, Iorubás e Povos Bantos e a diáspora.
SOCIOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ● O conhecimento como produto do processo humanizador. ● Conceito de modernidade na sociedade ocidental e sua implicação para o nascimento da sociologia. ● A polissemia das teorias sociológicas - os clássicos e seus conceitos fundamentais. ● Émile Durkheim e o conceito de fato social. ● Max Weber e o conceito de ação social. ● Karl Marx e o conceito de classe social.

- A integração do negro na sociedade de classes - a contribuição da sociologia de Florestan Fernandes para a análise da sociedade baiana.
- As cosmologias dos cultos de matriz africana na Bahia.
- O poder do simbólico nas relações sociais (cultura, ideologia e indústria cultural).
- As culturas, as identidades e a alteridade.
- Relativismo antropológico versus Colonização etnocêntrica.
- A Bahia e as suas culturas: organizações simbólicas e materiais dos povos originários e africanos e afro-brasileiros.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 2ª SÉRIE

COMPONENTES CURRICULARES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA

CATEGORIAS

- TEMPO E TERRITÓRIO.
- POLÍTICA E TRABALHO.
- INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

C1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

C2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

C3: Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

C6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS

C1

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

C2

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais

	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
C3	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável
C4	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.
	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
C6	(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.
	(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.
	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania, etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.
	(EM13CHS 605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.
	(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
HABILIDADES BAHIA	(EM13CHSBA02) Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.

OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA	<ul style="list-style-type: none">● As diversas dimensões do sagrado e as suas formas de conhecimento.● O uso público das verdades religiosas e o respeito à diversidade.● Crer e conhecer - questões sobre fé e razão.● Fé e razão em Santo Agostinho e Tomás de Aquino.● O Iluminismo e o conflito filosófico com a religião.● A maioria do pensamento crítico em Kant.● Os Direitos Humanos: a condição humana entre a universalidade e a diversidade.● Contribuições e críticas aos Direitos Humanos em Hannah Arendt.● O que é ciência afinal? Leis, teorias, hipóteses, crenças e técnicas.● Práticas de conhecimento: dedução e indução.● Empirismo e racionalismo.● Idealismo e materialismo.
GEOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none">● Brasil; Regionalização e planejamento.● Os diferentes espaços brasileiros e suas transformações a partir do uso da terra.● Matriz energética do Brasil e suas implicações no espaço.● Bahia: Espaço geográfico x Populações Quilombola, Indígenas e Sertanejas.● Paisagens naturais brasileiras e o processo de transformação a partir das diferentes sociedades: conflitos pela terra e interesses divergentes.● Geologia, hidrografia, climas e vegetação do Brasil.● Mudanças Climáticas – causas e consequências.● Biomas do Brasil e da Bahia.● Impactos ambientais.● A População brasileira e sua dinâmica com seus desdobramentos.● Um país de desigualdades.● Espaço urbano brasileiro e territorialidades.● O Brasil no sistema internacional.● Economia e transformações recentes do Estado brasileiro.
HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none">● Colonização da América Portuguesa: montagem da estrutura política, administrativa e econômica - o estabelecimento da empresa do açúcar no Recôncavo.

	<ul style="list-style-type: none"> ● O patriarcado e a sociedade colonial. ● A força de trabalho escrava no Brasil Colonial: indígenas e africanos; tipos de trabalho; violência na relação com os senhores. ● Formas de resistência à escravidão, entre a negociação e o conflito: redes de solidariedade, capoeira, religiões de matriz africana, fugas e os quilombos. ● O processo de interiorização e ampliação do território da América portuguesa: criação de gado no sertão nordestino e no sul, drogas do sertão, atuação jesuíta e mineração. ● As Revoluções burguesas: Inglaterra no séc. XVII; Iluminismo e Revolução Francesa - séc. XVIII; Era Napoleônica. ● Revolução industrial: impactos ambientais. Revolução tecnológica. Formação da classe trabalhadora. Cotidiano operário. Trabalho feminino e infantil. E, Movimento operário e as ideologias socialista, anarquista e comunista. ● Crise do Sistema Colonial nas Américas. ● O processo de independência do Brasil: revoltas anticoloniais (Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana), chegada da Família Real e Independência Política. ● A Guerra da Independência na Bahia. ● Formação do Estado-nação brasileiro: manutenção da escravidão, unidade territorial e sistema político monárquico. ● Rebelião escrava no Brasil: Revolta dos Malês. ● Aspectos sociais, políticos e econômicos do Império Brasileiro: primeiro reinado, período regencial e segundo reinado. ● Impasses do segundo reinado: crise do sistema escravista, o movimento abolicionista e política de embranquecimento. ● Atividade mineradora na Chapada Diamantina.
<p>SOCIOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O poder e as suas formas política, econômica e ideológica. ● A tipologia da dominação segundo Max Weber. ● Conceitos básicos de política moderna: Estado e governo. Monarquia e República. ● Presidencialismo e Parlamentarismo. Regimes autocráticos, totalitários e democráticos. ● Conceitos de patrimonialismo e populismo na análise da democracia brasileira. ● Cidadania e Direitos - contribuições do pensamento de Lélia Gonzalez para o estudo das desigualdades raciais no Brasil. ● Conceito de revolução e conceito de movimento social. ● Movimentos sociais tradicionais e os Novos Movimentos Sociais. ● Movimentos sociais na Bahia. ● Os processos de racionalização da produção (taylorismo/fordismo) e de flexibilização (toyotismo/ capital transnacional). ● A desigualdade social na sociedade brasileira e as políticas públicas como forma de empoderamento social. As interseccionalidades da desigualdade. ● Estrutura e estratificação social - as formas de estratificação.

- A condição do jovem no Brasil e na Bahia - estatísticas, perfis etnográficos, caminhos para a mobilidade na hierarquia social.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 3ª SÉRIE

COMPONENTES CURRICULARES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA

CATEGORIAS

- TEMPO E TERRITÓRIO.
- POLÍTICA E TRABALHO.
- INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

C2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

C3: Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

C5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

C6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS

C2

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais, etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

C3	(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.
	(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.
	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
	(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
	(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.
C4	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.
	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
	(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
C5	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e as escolhas individuais.
	(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

	(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
C6	(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.
	(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.
	(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas, etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
HABILIDADES BAHIA	<p>(EM13CHSBA01) Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.</p> <p>(EM13CHSBA02) Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.</p> <p>(EM13CHSBA03) Analisar parâmetros representativos e modelos estéticos na construção das perspectivas de gosto e nos juízos de valor de um meio cultural, identificando o papel das Artes, pelo viés filosófico e sociológico, na perpetuação ou na crítica a ideologias reinantes.</p>
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
FILOSOFIA	<ul style="list-style-type: none"> ● Estética e a Filosofia da Arte. ● O Belo em Si e o Belo Relativo. ● O juízo de gosto. ● A arte como consolo metafísico em Nietzsche. ● A padronização do gosto e os estereótipos raciais e de gênero. ● A estética enquanto empoderamento. ● Ética e moral: encontros e diferenças. ● A justa medida e o caminho do meio: filosofias grega, chinesa e indiana. ● A sociedade dos excessos e do cansaço na atualidade.

	<ul style="list-style-type: none"> ● As tecnologias e a modernidade líquida. ● Pós-humanismo e a inteligência artificial. ● Bioética e os fundamentos filosóficos da ecologia. ● As ideologias e o poder: concepção de poder em Maquiavel, Hobbes e Rousseau. ● A indústria cultural e a ideologia hegemônica do capitalismo. ● O panoptismo de Foucault: estamos todos vigiados? ● Verdade e pós-verdade: um problema filosófico.
GEOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> ● O capitalismo comercial, industrial e financeiro-monopolista. O capitalismo informacional. O trabalho na era digital. ● As Revoluções Industriais e seus impactos e a marcha da Globalização: o meio técnico científico informacional e o uso do território x integração do espaço. ● Globalização e regionalização. ● Comércio internacional e blocos econômicos: novas configurações do espaço geográfico. ● O subdesenvolvimento: origens, características e impactos no espaço geográfico x sociedade. ● As potências econômicas: Divergências e desdobramentos num mundo cada vez mais competitivo. ● Os conflitos geopolíticos no mundo: causas e consequências. ● População mundial, dinâmica e indicadores demográficos. ● Pirâmides etárias e fases do crescimento populacional e suas implicações. ● Mobilidade populacional num mundo globalizado. ● Cidade e espaço urbano. ● Gentrificação, causas e consequências. ● Indicadores socioeconômicos: conceito, aplicação e análise: populações Ribeirinhas, Quilombolas, Indígenas e demais minorias. ● Meio ambiente e Sociedade: desenvolvimento sustentável nas práticas agrícolas e extrativistas. ● Governança ambiental no Brasil e no mundo. ● Políticas e programas ambientais no mundo e para as diferentes regiões brasileiras. ● Os diversos problemas ambientais e seus impactos.
HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> ● Passagem da monarquia para a República. ● Aspectos econômicos, sociais e políticos da Primeira República. ● O pós-abolição e a negação da cidadania da população negra. ● A Bahia no contexto da Primeira República: economia e sociedade na região Cacaueira. ● Nacionalismo, Imperialismo e 1ª Guerra Mundial. ● Revolução Russa.

	<ul style="list-style-type: none"> ● O período entreguerras: crise capitalista de 1929 e Nazifascismo ● Era Vargas: Reestruturação do Estado Brasileiro, o voto feminino, Trabalhismo, desenvolvimentismo e conflitos políticos. ● Frente Negra Brasileira. ● Bahia frente ao Estado Novo. ● II Guerra Mundial. ● O Período democrático de 1945-64: nacional-desenvolvimentismo x entreguismo. ● A Bahia no pós-guerra: economia, sociedade e política. ● A Ordem Bipolar e a Guerra Fria. ● A Revolução Cubana. ● Os Processos de Libertação Africana. ● Movimentos de contestação dos anos 60: feminista, estudantil e negro - direitos civis. ● A Ditadura Civil-Militar: repressão e resistência. Os governos. O milagre econômico. ● Enfraquecimento da Ditadura: movimento negro, greves operárias, pluripartidarismo. ● Baianos no apoio e resistência à Ditadura Civil-Militar. ● Bahia e o desenvolvimento regional: Centro Industrial de Aratu e Complexo Petroquímico de Camaçari. ● Bahia no cenário atual. ● O Consenso de Washington e o governo Collor. ● FHC: o Plano Real e o neoliberalismo. ● Crise neoliberal, governos populares na América do Sul e Brasil. ● Governos Lula e Dilma Rousseff: neodesenvolvimentismo e inclusão social. ● Feminismo e Movimento Negro na atualidade.
<p>SOCIOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimentismo social – a relação entre o modo de produção capitalista e a ideia de progresso. ● Teorias da CEPAL e da Dependência, diferença entre crescimento econômico e indicadores sociais de desenvolvimento. ● Crises do capitalismo e ciclos de reestruturação produtiva. ● A modernização conservadora no Brasil – a Bahia no contexto da modernização. ● O conceito de modernidade líquida, pós-modernidade e a era das informações. ● A sociologia urbana – Escola de Chicago e o conceito de <i>ecologia urbana</i>. ● A nova sociologia urbana – Escola francesa e estudos da desigualdade e segregação socioespacial. ● Estudos sobre violência – a contribuição da antropologia de Alba Zaluar. ● Sociedade e Meio Ambiente: práticas sociais sustentáveis no Brasil e na Bahia. ● Práticas sustentáveis e os povos originários.

- | | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none">● Luta pela terra no estado da Bahia. Movimentos pelo Meio Ambiente e preservacionismo.● Justiça ambiental.● Segurança alimentar e saúde pública. |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|